

## **A INCLUSÃO DA LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DAS REGIÕES DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Táisa Fernanda de Araújo Silva Souza<sup>1</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba, taisaaraujo.souza@hotmail.com*

**Resumo:** A cultura letrada é uma necessidade que se torna, a cada dia, mais essencial na sociedade globalizada. Não basta ter a capacidade de decodificar letras, não basta saber ler e escrever, é vital desenvolver a capacidade de compreender o que está sendo lido, conseguir inter-relacionar este saber com os múltiplos conhecimentos adquiridos previamente. Esta habilidade oferece vantagens não apenas às pessoas que a detém, mas às nações as quais elas pertencem. Um grande desafio no ensino, principalmente nas instituições públicas é superar a situação de fracasso comumente diagnosticado nesse cenário. Para superarmos esse problema se faz necessário uma releitura da prática pedagógica que está sendo utilizada, para desse modo tentar incluir o aluno no espaço escolar como protagonista do saber. O uso de projetos pedagógicos que possam ser trabalhados paralelamente ao currículo base das disciplinas, tem sido uma ferramenta que ganha mais destaque em escolas que almejam oferecer um ensino de melhor qualidade e assim cumprir seu papel de formação cidadã e para o mercado de trabalho. O uso da literatura de cordel é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades de leitura escrita e oralidade, principalmente na área de humanas. Ele tem simplicidade em sua estrutura, o que facilita a sua leitura; ele faz uso de informações do cotidiano, o que permite uma inter-relação de conhecimentos; é escrito em forma de poesia rimada, o que facilita assimilação da informação que pode ser dinamizada pelo professor para transformá-la em conhecimento, e oferece a possibilidade de ser lido (declamado) ou cantado o que instiga a curiosidade e o desenvolvimento de expressão oral e corporal, oferecendo uma relação direta entre autor-leitor. Trabalhar com cordel mexe diretamente com emoções, e isto se faz cada vez mais necessário, tanto para atingir os objetivos didáticos, como o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, quanto de realização profissional, dado que o fardo do trabalho tende a render bons frutos que nos fortalece a continuar tentando fazer da educação uma possibilidade de transformação social. O relato é fruto da experiência do projeto pedagógico “CordaGeo: um estudo das regiões do Brasil a partir da literatura de cordel”, que foi elaborado a fim de contribuir no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade entre os alunos, do qual resultou o “CordaGeo Regional” um folheto de cordel produzido pela professora orientadora inspirada nas pesquisas e produção de versos que os alunos realizaram sobre a temática no decorrer do



trabalho. O mesmo foi aplicado no ano de 2016 com alunos do 7ºB da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho- Aroeiras/PB.

**Palavras- chave:** Projetos pedagógicos, literatura de cordel, habilidade de leitura.

## **INTRODUÇÃO**

Formar cidadãos críticos e leitores, desponta como uma necessidade mais que urgente mediante as exigências do século XXI. Por outro lado, as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho corroboram com a importância da escolarização como uma das ferramentas para o ingresso do sujeito nessa sociedade competitiva e excludente.

Segundo Libâneo (1994), a escola é um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas, na medida em que possibilita às classes populares, ao terem acesso ao saber sistematizado e as condições de aperfeiçoamento das potencialidades intelectuais, participarem ativamente no processo política, sindical e cultural.

A educação da qual a sociedade necessita, assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando ao educando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações, e esta formação crítica democrática e totalizadora acontece por mediação de um professor atuando em um ambiente escolar que favorece esse aprendizado. Desse modo está na escola a oportunidade de transformação social.

Em 1958 a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler ou escrever um enunciado simples, relacionado a sua vida diária. Vinte anos depois, a mesma organização sugeriu a adoção do conceito de alfabetismo funcional. É considerada alfabetizada funcional a pessoa capaz de utilizar a leitura e a escrita para fazer uso – frente às demandas de seu contexto social – dessas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida (SOARES, 1995, *apud* RIBEIRO, 2002) .

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2013) – IDEB – no que concerne à educação da Paraíba, apontaram que menos da metade dos alunos aprenderam adequadamente as competências de leitura e interpretação de textos até o 5º ano do ensino fundamental. Por sua vez a Prova Brasil, realizada em 2013, apontou que em escala nacional houve um aumento de 7 pontos percentuais (de 40 para 47%) em relação ao ano de 2009 e que em escala





**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB



estadual estes indicadores não sofreram mudanças consideráveis, uma vez que alcançaram 23%. Por outro lado, os mesmos indicadores nos dizem que os alunos matriculados na rede municipal de Aroeiras/PB apresentaram uma queda de 8 pontos percentuais (de 27 para 19%), já que estes discentes adentram no ensino fundamental anos finais com uma grave deficiência nesse setor e esta, se não tratada com a responsabilidade exigida, será replicada ano a ano durante o processo truncado de escolarização.

O quadro de inabilidade com a leitura e com a escrita – observado na ampla maioria das escolas do Brasil – ratifica a defasagem e os entraves acumulados em ciclos anteriores, fazendo com que essas deficiências sejam historicamente alargadas, postergadas e pouco resolvidas. Identificar um problema de aprendizagem e postergá-lo não contribui para mudarmos a realidade educacional de fracasso em que se encontram a maioria das escolas públicas, pensar e pôr em ação práticas que objetivem as melhorias, sim.

A capacidade de aprendizagem do aluno é um tema que provoca constantes debates em meio aos profissionais da educação e também, em meio a própria sociedade. Comumente os jovens são rotulados de preguiçosos, desobedientes e chegam a afirmar que esta é uma “geração perdida”. Diante de tal realidade é fundamental repensarmos o papel do docente e suas práticas pedagógicas para esse novo século. Os projetos pedagógicos vêm sendo apontados como importantes ferramentas para mitigação de problemas comumente diagnosticados nas escolas do nosso país, principalmente nas públicas.

Um dos papéis da escola, provavelmente um dos seus principais ramos de atuação na contemporaneidade, seja aquele que responda à formação para a cidadania e à preparação para o mercado de trabalho, como já é citado pela lei 9.394/96. Angela Kleiman (1999) afirma que, todo professor, vem a ser, também um professor de leitura.

O desenvolvimento dessa habilidade permite que as demais sejam adquiridas, e o uso do cordel é sem dúvida uma ferramenta que pode oferecer ao ensino uma nova dinâmica no processo de ensino

e aprendizagem, daí a importância de um trabalho articulado em prol desse mesmo objetivo.

Dewey (1920) considera que os projetos pedagógicos deveriam ser estruturados tendo como ponto de partida a busca para um problema. Este funcionaria como fonte de desafio e desenvolvimento de habilidades construtivas, tendo tempo e espaço definidos aliados à



transformação da realidade. Dentro desta perspectiva, o uso de projetos dessa natureza pode proporcionar melhora qualitativa no desenvolvimento escolar dos alunos, que por sua vez repercutirão nos dados dos indicadores que o avaliam.

A fim de contribuir para redução do quadro de inabilidade com a leitura diagnosticada entre os alunos do 7º ano B (tarde) da escola onde o projeto foi aplicado que trabalhamos os conhecimentos exigidos na base curricular, paralelamente à literatura de cordel que se apresentou como uma importante ferramenta de articulação do conhecimento.

A Literatura de Cordel não é exatamente um gênero literário, antes, abarca em si quase todos os gêneros literários (poesia, romance, tragédia, teatro) e outros produtos como profecias, calendários, receitas de bolo, notícias locais e mais uma infinidade de supostos documentos que nem sequer pretendiam ser literatura. Assim, falar em Literatura de Cordel sugere um tipo de literatura que foi rejeitada pelos estudiosos da história literária. Em geral, entende-se por Literatura de Cordel a maneira com que certa literatura era vendida na Europa - e também nas Américas - presa por um barbante (cordel) para sua exposição ao público (JAHN, p.11, 2011).

A simplicidade do cordel é um fator de que o torna agente facilitador para incentivar a leitura e incluir o aluno no espaço escolar, de modo que ele não esteja meramente presente no espaço escolar, mas que atue ativamente nesse processo assumindo o seu papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, Santos (2009, p. 19, *apud* JAHN, 2011) descreve a peculiaridade da linguagem do cordel:

A maior originalidade da literatura popular nordestina reside, sem dúvida, no intercâmbio estreito e permanente que estabelece entre expressão oral e escrita. Tradicionalmente diferenciada, a escritura (do folheto) não exclui a voz (da cantoria, do romance, do conto): completa-a e renova-a, desempenhando o papel do arquivo de improvisação e do momentâneo. Tal escritura não marginaliza a dimensão oral; foi escolhida como objeto preferencial de estudo por ser relativamente estável, muito embora o texto do folheto esteja também submetido a processos de variação, reescritura e atualização. Em compensação, a cantoria, poesia do instante e por essência fugitiva, institucionalizou-se com um conjunto de regras e códigos poéticos, genéricos e teatrais, permitindo assim, ao cantador improvisar livremente sem prejuízo da coerência e inteligibilidade da mensagem.

O modo como observamos o ensino ser conduzido na maioria das escolas públicas, está pondo em risco o final da trama escolar. Os alunos entram, passam anos de sua vida frequentando semanalmente um ambiente escolar, sem ter oportunidades que possibilitem de fato a sua inclusão

participativa nesse espaço. A linguagem informal da literatura de cordel permite uma familiarização do aluno com o que está escrito, assim podemos transformar em conhecimento as informações trazidas no cordel.

Os versos de cordel ganharam a América e aqui no Brasil ele se arraigou na cultura nordestina de tal forma que dificilmente se acredita que esta foi uma estrutura importada da Europa. Sua estrutura permite que seja lido ou cantado, tanto estas como as demais características já citadas proporcionam seu espaço na cultura brasileira e também nas escolas como ferramenta pedagógica.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foram utilizadas metodologias de cunho discursivo, mídias audiovisuais, e aulas interdisciplinares, um professor da instituição que também é poeta, compositor e escritor. Os alunos pesquisaram sobre a literatura de cordel, realizaram leituras desse tipo de literatura; pesquisaram e produziram textos e versos de cordel sobre o conteúdo estudado. O trabalho foi aplicado no decorrer do segundo e terceiro bimestre.

Os alunos foram divididos em cinco equipes, propositalmente cada uma recebeu a denominação de um das regiões, a fim de que focassem nos estudos regionais e compartilhassem o saber com os demais colegas.

O projeto foi desenvolvido paralelamente ao currículo base da disciplina, que se tornou inspiração para inserir o tema do cordel e usar essa literatura como ferramenta pedagógica. A seguir a lista de tópicos abordados nas discussões:

- ✓ Conceito e origem do cordel: Essa temática foi inter-relacionada com o estudo do processo de colonização das terras brasileiras, enfatizando o modo como a mesma aconteceu, quem eram os colonos, e características culturais dos primeiros povos;
- ✓ Chegada do cordel ao Brasil: Realizamos um debate sobre as consequências da influência da cultura letrada típica dos cordéis portugueses e brasileiro, respectivamente.
- ✓ A chegada da primeira máquina tipográfica: realizamos um debate sobre processo de industrialização, tendo em vista que essas máquinas, já eram segunda mão, haja visto que a Europa já estava vivendo o ápice desse processo industrial, assim trabalhamos as características desse processo no Brasil.
- ✓ Comercialização dos cordéis: debatemos sobre as feiras e os setores da economia.



- ✓ Estrutura do cordel: convidamos um professor de português para explicar sobre a temática para os alunos, já que a proposta de trabalhar com cordel está diretamente interrelacionado a esta disciplina. Para dar um ar mais dinâmico o professor convidado também era poeta, cantor e compositor, uma grande figura típica da nossa cultura local, Dudé das Aroeiras, que ofereceu aos alunos uma aula recheada de informação, cultura e musicalidade.
- ✓ Trabalhamos mapas, gráficos e tabelas para instigar a interpretação e a capacidade de leitura visual dos alunos.
- ✓ Como atividade extra escolar, eles sempre levam para casa o dever de pesquisar sobre o assunto que seria estudado, e pesquisar um cordel, que era lido e debatido em sala de aula.
- ✓ A oralidade dos alunos foi trabalhada em sala de aula e para a comunidade escolar no “dia D”. Eles declamaram o “CordaGeo Regional” e expuseram para a comunidade escolar relatos da experiência que tivemos, bem como expuseram e explicaram sobre a nossa ferramenta pedagógica, o cordel.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa juventude enfrenta um grande desafio, são muitas comparações e muitas críticas que os desestimulam, cada vez mais, a se esforçar e protagonizar as mudanças necessárias para que ele se torne um autor de uma nova história e um ator social ativo da sociedade, por isso os trabalhos que estamos realizando podem ser o incentivo que esses jovens precisam para que de fato ocupem o cargo que lhes compete de autor principal.

Foram dois bimestres (2º e 3º) de duração que mostraram que é possível instigar os jovens a ler, e que quando se utiliza uma ferramenta simples, os resultados são satisfatórios. Tivemos alguns alunos que diante da timidez que apresentavam, surpreenderam muito e superaram as expectativas, mostraram com o seu modo simples de escrever rimas e versos, que possuem uma sensibilidade enorme para poesia, e uma capacidade de escrever rimando que se forem bem estimulados podem nos render excelentes cordelistas.

Com o uso do cordel o aluno é desafiado continuamente a ser criativo; a ler buscando compreender o que está lendo; a inter-relacionar o que está escrito aos objetivos formais do ensino; a usar a informação na construção do conhecimento. Não apenas os alunos, mas o próprio docente que se propõe a mudar a rotina de sala de aula é transformado.



Segundo Abrantes (1995), um projeto envolve complexidade e resolução de problemas: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução. Com base nessa premissa encaramos a realização desse projeto como um desafio que pode ser uma ação plausível de ser realizada, e que pode surtir efeitos positivos no processo de ensino aprendizagem. Afinal diante do fracasso só temos duas opções, continuar fazendo o que já temos prova que não está dando certo, ou tomá-lo como desafio e buscar meios para superá-lo.

Veja abaixo o produto do nosso projeto que foi impresso em forma de folheto.

### ***CordaGeo regional***

*“Literatura de Cordel  
É poesia popular,  
É história contada em versos  
Em estrofes a rimar,  
Escrita em papel comum  
Feita pra ler ou cantar.*

*A capa é em xilogravura,  
Trabalho de artesão,  
Que esculpe em madeira  
Um desenho com ponção  
Preparando a matriz  
Pra fazer reprodução”.*

*Ao falarmos do cordel  
Há quem pense que ele é nosso  
Nem imagina que veio  
Trazidos pelos “troço”  
Que fizeram do Brasil  
Um espaço de negócio.*

*“[...] na Península  
Ibérica, séculos atrás,  
Essa arte teve início  
Com narrativas orais  
Recitadas nos castelos  
E nos palácios reais.  
E foi com os portugueses  
Que essa arte aqui chegou,  
Instalou-se no nordeste*

*E se aperfeiçoou,  
Modernizou-se e, em seguida,  
Pelo Brasil se espalhou [...]”*

*Em Portugal os cordéis,  
Eram vendidos nas feiras  
Eram expostos em cordas  
E contavam as proezas,  
Dos fatos que aconteciam  
Com cavaleiros e nobreza.*

*Diante da nossa pobreza  
De cultura iletrada,  
Aqui se destacou  
Uma leitura mais cantada,  
Provava pra todos, tudo  
Que não precisa ter ciência  
O que vale é a experiência  
De saber improvisar.*

*Isso é fruto de uma cultura  
De povos bem diferente  
Que usaram poesia  
Pra falar com maestria  
Cada qual de sua gente.*

*Já dizia o poeta:  
“[...] Em tudo você vai ver  
Uma dose de cultura;  
Nas roupas que nós vestimos,  
Na nossa literatura...  
Os cocos e as emboladas  
São a cultura mais pura.*

*[...] E pra concluir: cultura  
É algo bem natural;  
São lendas, crenças de um  
povo,  
É território atual.  
São histórias, são costumes,  
E é progresso social.”*

*Pra ser lida ou cantada  
E rimada com excelência  
Não há doutor que segure  
O dom da experiência.*

*Até aqui recitamos  
Um histórico do cordel  
E agora vamos falar  
Do querido CordaGeo*

*Um projeto diferente  
Que prova pra toda gente  
Que é possível resgatar  
Dinamizando o saber  
Com cultura popular.*

*Tudo o que aqui foi falado,  
Foi por nós bem estudado  
Pesquisamos um bocado  
Também fizemos leitura  
Assistimos uma palestra  
Sobre essa literatura.*

*Um jeito de aprender  
Sem muita enrolação,*



É passar para os versos  
Um pouco de informação  
Por isso explanaremos  
Região por região.

Começamos com **nordeste**  
Pois é nossa região  
É por ele que trazemos  
Maior admiração.

Nossa costa litorânea  
É a que é mais cobiçada  
Tem beleza exuberante,  
Por todos é desejada,  
É a maior do Brasil  
E pelo Atlântico é banhada.

Foi a porta de entrada,  
Do português que um dia  
Levou com muita frieza  
O que não lhes pertencia.

Desmataram a mata Atlântica,  
Os índios foram enrolados,  
Lhe deram umas ninharias  
E levaram especiarias  
Por ter valor no mercado.

Os engenhos foram palco  
Da produção da açúcar  
Nascendo nossa cultura  
Do cordel cantarolado.

Nordeste tem zona da mata,  
Tem caatinga e tem sertão,  
Tem também o meio norte,  
Como sub região.

Só falta oportunidade  
Para o Nordeste crescer  
Políticas de qualidade  
Que ajude a conviver  
Com a realidade da seca  
Pois é difícil chover.  
É assim que na peleja  
Por melhor condição  
O povo deixa sua casa  
se afasta do seu torrão,  
pega as coisa vai embora

no processo de migração.

O processo migração  
Faz parte desse cenário  
Doendo no coração  
Dos que foram separado.

O **Sudeste** na história  
Tem papel especial  
Pois é palco de mistura  
entre povos de cultura  
da cultura regional.

O seu clima tropical,  
O território domina,  
Tem floresta tropical,  
tem resquícios da caatinga,  
tem o pouco do cerrado  
e um pouco de restinga.

Voltando lá no passado  
Teve oportunidade,  
Que ofereceu ao sudeste  
A condição de destaque.

Começou com o ouro,  
Depois teve o café,  
Que foi dado o pontapé  
Para industrialização,  
Aumentando ainda mais  
O processo de imigração.

Sudeste de quatro estados,  
Dois bastante conhecidos  
Rio de Janeiro e São Paulo  
São os dois mais escolhidos  
Como ponto de destino  
De um povo mais sofrido.

Populosa e povoada  
População assustada,  
A porta vive trancada  
É grande a violência  
Ainda tem o problema  
De muita poluição  
É uma vida corrida

E não é menos sofrida  
Do que a vida do sertão.

O sonho do viajante  
Que pousou noutra cidade  
É voltar para o aconchego  
De quem ele sente saudade.

A região **Norte** é a que tem  
Uma maior extensão  
Tem um clima tropical,  
Do tipo equatorial  
Pela localização

São 7 estados que formam  
Essa nossa região  
Tem muito rio que serve  
para navegação  
Produção de energia  
E também pra irrigação  
Tá lá na zona Franca  
Maior industrialização

Chegando lá no **Sul**  
Eita bicha diferente  
E lá na sua história  
A explicação pra gente.

Nela se desenvolveu  
A atividade pecuária  
Que até hoje é destaque  
Sobre toda sua área.

Clima subtropical  
Mata atlântica e araucária,  
Os campos que hoje serve  
Para rica pecuária.

O seu quadro natural  
tem clima subtropical  
tinha lá mata atlântica,  
a mata de araucária,  
e também áreas de campos  
que hoje servem pra pecuária.

Os níveis de educação  
São destaque no país,  
por isso há gente que diz





Que vão ser independentes.

O processo migração  
Levou pra lá gente letrada,  
Que usou a ocupação,  
Investiu em educação,  
Ela foi bem arquitetada.

Chego assim a conclusão,  
Que está na educação  
A chave de transformação  
Da nossa sociedade

A região **Centro-Oeste**  
Composta por três estados  
Lá também tem um Distrito  
Que por nós é conhecido  
Como palco de palhaços

A vegetação do Cerrado  
Por eles foi explorado  
Abastecendo o mercado  
Dessa rica região

A construção de Brasília  
Veio para impulsionar

Tanto a economia  
Como o povo do lugar

Não sabia Niemayer  
Aquilo que planejou  
Pra espelho da ordem  
Hoje vive em desordem  
Muito longe do que sonhou.

Não tem como não falar,  
Do que vem acontecendo  
Eita Deus é um tormento  
Uma sensação de impotência  
Diante da incompetência  
De quem devia governar.

Trabalhar com o cordel  
Foi algo fenomenal  
Pudemos realizar  
Um estudo regional  
Rimando prosas e versos  
Sem se ser profissional

Confiamos que o objetivo  
Por nós tenha sido atingido  
Pois tivemos muitos alunos  
Que mostrou um dom  
escondido.

Os versos aqui escritos  
Foi tudo feito inspirado  
Nas rimas que eles fizeram  
Quando tudo foi estudado.

Pegue logo seu cordel  
E se jogue na leitura  
Ajude a divulgar  
Um pouco da nossa cultura.  
(Taísa Araújo)

O CordaGeo Regional foi produzido pela professora de geografia da turma: Taísa Araújo, inspirada nos versos escritos pelos alunos, e nos debates e rodas de leitura sobre os temas estudados. Os versos em *itálico* são do cordelista Francisco Diniz e Moreira de Apocaiba (nome artístico de Manoel Moreira Júnior) respectivamente, e corrigido pelo grande poeta e professor da instituição conhecido como: Dudé das Aroeiras, o qual nos deu uma contribuição poética e nos ensinou a estruturação dos cordéis, em uma bela e produtiva roda interdisciplinar que realizamos no decorrer do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro passo para mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem é repensar a prática pedagógica e articulá-la ao desenvolvimento de habilidades que possam inferir nesse objetivo. Fazer diferente para obtermos resultados diferentes é saída para a superação do fracasso que assola o ensino público em nosso país. As ações devem ser locais, os sonhos individuais devem ser compartilhados para que mais pessoas possam sonhar.



Tendo obtido bons resultados com o uso de projetos pedagógicos associados ao currículo base, o presente trabalho buscou incentivar que mais docentes tomem atitudes de mudar, analisar os problemas, pensar e pôr em prática ações mitigadoras para eles é fundamental para obtermos bons resultados na educação. Todo aluno deve ser incluído no cenário escolar, seja um aluno com ou sem deficiência. A escola deve estar preparada para oferecer um serviço de qualidade que atenda as necessidades e capacidades dos alunos.

Trabalhar com projetos pedagógicos nos oferece múltiplas oportunidades, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento educacional, quanto profissional, dado que para a sua elaboração nos desprendemos da rotina e voltamos a realizar pesquisas e escrever artigos, que podem ser revertidos em publicações e troca de experiências em espaços que evidenciam a educação em seus debates.

O desenvolvimento de projetos como o “CordaGeo: um estudo regional do Brasil a partir da literatura de cordel”, oferece a possibilidade de conceder um ensino mais compreensível, no qual alguns alunos têm a oportunidade de descobrir seu dom para rimas e aptidão para leitura e escrita; de ter encontrado no cordel um importante aliado para a prática de ensino; enfim os resultados são maravilhosos, nos fazem acreditar que ainda há esperanças para a educação do nosso país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília : 1996.

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.54 p.



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB



IDEB, IDEPB. Disponível em : <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em 30 de junho de 2016.

JAHN, Livia Petry. **A literatura de cordel no século XXI : novas e velhas linguagens na obra de Klévisson Viana**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/32886>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

RIBEIRO, Vera Masagão; VÓVIO, Claudia Lemos; MOURA, Mayra Patrícia. **Letramento no Brasil: Alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13931.pdf>>. Acesso em 19 de outubro de 2016.

VESENTINI, José William. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009. 161 p.